

**LIMITES E POTENCIALIDADES DE ANÁLISE DA MIGRAÇÃO
INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA COM O CENSO
DEMOGRÁFICO BRASILEIRO DE 2010 E A IMPORTÂNCIA DE FONTES
COMPLEMENTARES**

**LIMITS AND POTENTIALITIES OF ANALYSIS OF INTERNATIONAL
MIGRATION IN THE BRAZILIAN AMAZON WITH THE 2010 BRAZILIAN
DEMOGRAPHIC CENSUS AND THE IMPORTANCE OF COMPLEMENTARY
SOURCES**

**LÍMITES Y POTENCIALIDADES DE ANÁLISIS DE LA MIGRACIÓN
INTERNACIONAL EN LA AMAZONIA BRASILEÑA CON EL CENSO
DEMOGRÁFICO BRASILEÑO DE 2010 Y LA IMPORTANCIA DE FUENTES
COMPLEMENTARIAS**

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira

Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira,
Macapá, Brasil
rodrigao@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal analisar os limites e potencialidades da migração internacional na Amazônia brasileira com uso de dados secundários. Utiliza o Censo Demográfico Brasileiro de 2010 para identificar como se configura a migração internacional na região. Assim, constata-se que em termos de migração acumulada, destaca-se a Bolívia com os maiores volumes de estrangeiros na Amazônia brasileira concentrados principalmente em municípios da faixa de fronteira destacando a importância de cidades gêmeas como Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia) nessa dinâmica. Entretanto, a porosidade da fronteira é configurada pela mobilidade de pessoas e não necessariamente pela migração. Com uso de fontes complementares, conclui-se que a migração internacional e a mobilidade na fronteira são processos complementares que ajudam a entender a dinâmica social das cidades gêmeas. No sentido de que articulam diferentes escalas de fenômenos relacionados a distribuição espacial da população na Amazônia brasileira constituindo espaços de vida com características específicas configurado pela prática de atividades transnacionais daqueles que ali residem e utilizam a fronteira.

Palavras-chave: Migração internacional, Censo Demográfico, Fontes Complementares, Fronteira, Amazônia brasileira.

Abstract

This article aims to analyze the limits and potentialities of international migration in the Brazilian Amazon with the use of secondary data. It uses the 2010 Brazilian Demographic Census to identify how international migration is configured in the region. Thus, in terms of accumulated migration, Bolivia stands out with the largest volumes of foreigners in the Brazilian Amazon, concentrated mainly in municipalities along the border, highlighting the importance of twin cities such as Guajará-Mirim (Brazil) and Guayaramerín (Bolivia) in this dynamic. However, the porosity of the border is shaped by the mobility of people and not necessarily by migration. Using complementary sources, it is concluded that international migration and mobility at the border are complementary processes that help to understand the

social dynamics of twin cities. In the sense that they articulate different scales of phenomena related to the spatial distribution of the population in the Brazilian Amazon, constituting spaces of life with specific characteristics configured by the practice of transnational activities of those who reside there and use the border.

Keywords: International migration, Demographic Census, Complementary Sources, Frontier, Brazilian Amazon.

Resumén

Este artículo tiene como objetivo principal analizar los límites y potencialidades de la migración internacional en la Amazonia brasileña con uso de datos secundarios. Utiliza el Censo Demográfico Brasileño de 2010 para identificar cómo se configura la migración internacional en la región. Así, se constata que en términos de migración acumulada, se destaca a Bolivia con los mayores volúmenes de extranjeros en la Amazonia brasileña concentrados principalmente en municipios de la franja de frontera destacando la importancia de ciudades gemelas como Guajará-Mirim (Brasil) y Guayaramerín (Bolivia) en esa dinámica. Sin embargo, la porosidad de la frontera está configurada por la movilidad de personas y no necesariamente por la migración. Con el uso de fuentes complementarias, se concluye que la migración internacional y la movilidad en la frontera son procesos complementarios que ayudan a entender la dinámica social de las ciudades gemelas. En el sentido de que articulan diferentes escalas de fenómenos relacionados a la distribución espacial de la población en la Amazonia brasileña constituyendo espacios de vida con características específicas configuradas por la práctica de actividades transnacionales de aquellos que allí residen y utilizan la frontera.

Palabras clave: Migración internacional, Censo Demográfico, Fuentes Complementarias, Frontera, Amazonia brasileña.

INTRODUÇÃO

Na América Latina existe uma vasta bibliografia que busca estimar as migrações internacionais a partir dos censos populacionais. No entanto, muitas das novas formas de mobilidade não podem e não são consideradas pelos censos de população, pois, não são contempladas pela definição tradicional de mudança de residência dos indivíduos (PIZARRO, 1998). Existe, portanto, a necessidade de maiores avanços, no sentido de construir, ou identificar, novas metodologias e novas fontes de dados além dos censos demográficos.

A migração, diferentemente dos outros componentes da dinâmica demográfica (natalidade e mortalidade), é um evento renovável o que torna o entendimento muito mais complexo, pois depende de diversos fatores para além do exercício de mover-se (FAZITO, 2005). Os dados do tipo estoque não conseguem compreender a realidade processual que é intrínseca aos movimentos migratórios, pois estas informações podem compreender várias etapas da trajetória migratória não identificadas.

Em outras palavras, não existe uma definição única de migração, pois diferentemente da fecundidade e da mortalidade que correspondem respectivamente aos eventos de nascimentos e mortes, a migração pode corresponder a diferentes tipos de movimento implicando em uma mudança de residência. “traslado de una zona definitoria de la migración a otra (o un traslado a una distancia mínima especificada) que se ha hecho durante un intervalo de

migración determinado y que ha implicado un cambio de residencia” (NU¹, 1972, Manual VI, p. 2).

A migração enquanto conceito operacional, definido pela ONU (1972), tem a função de mensurar, identificar e estimar os fluxos migratórios em face da necessidade de padronização (comparação) ou a disponibilidade de dados. Todavia, a questão da disponibilidade dos dados não pode ser motivo para restringir os estudos. O papel do cientista é, exatamente, investigar os processos sociais, e eventualmente criar ferramentas para a sua apreensão, caso não existam ferramentas adequadas.

Na definição da ONU, a migração consiste em uma mudança de residência delimitada por aspectos temporais e espaciais, sendo um conceito restrito a uma parcela de toda a mobilidade espacial da população.

Portanto, a migração deve ser entendida como variável demográfica, sendo um componente do crescimento populacional que é um fator que modifica as estruturas demográficas, mas, ao mesmo tempo, a migração deve também ser considerada como um fenômeno demográfico, um processo social e isso torna sua definição complexa devido aos diferentes tipos e modalidades migratórias.

Para as migrações internacionais o campo de observação precisa ser ampliado e pensado a partir das relações entre sociedades e nações diferentes, assim como na dependência de processos históricos muito mais complexos que envolvem, sobretudo, questões globais.

Na era da globalização, a complexidade das mobilidades e o despertar da consciência transnacional vieram modificar esta tarefa. Hoje, os indivíduos deslocam-se mais frequentemente, de maneira mais complexa, e as afiliações e identidades múltiplas multiplicaram-se. Se as dinâmicas das relações sociais ultrapassam as fronteiras, o mesmo deve acontecer com as teorias e os métodos usados para estudá-las (IMI, 2006, p.10).

Vale ressaltar a importância das migrações internacionais como parte integrante dos processos de transformação mundial na relação recíproca entre os processos migratórios e as transformações socioeconômicas, tanto na origem quanto no destino, buscando entender o porquê de uns migrarem e outros não, e também os impactos das migrações nos campos político, econômico e social (IMI, 2006).

O IMI² (2006) recomenda que, para entender melhor as migrações, as pesquisas devem articular padrões migratórios com tendências históricas, assim como aproximar

¹ Em português, Organização das Nações Unidas (ONU).

² International Migration Institute da Universidade de Oxford.

diferentes escalas de compreensão das tendências migratórias, desde motivações em nível individual e familiar, até as políticas macroeconômicas, levando em consideração as limitações dessa aproximação na medida em que as diferentes escalas não se autoexplicam.

As explicações para as migrações ao nível macro não se aplicam necessariamente ao nível micro. Por exemplo, as pessoas geralmente não se deslocam ‘em função’ de conceitos abstratos como a ‘pressão demográfica’ ou um ‘ambiente degradado’. Para se obter uma verdadeira compreensão dos motivos das migrações, é preciso olhar com minúcia para as circunstâncias e as decisões tomadas a esse respeito aos níveis individual, da família e da comunidade (IMI, 2006, p. 12).

Seguindo essa proposta, o presente trabalho busca entender a dinâmica migratória na fronteira internacional entre Brasil e Bolívia a partir da cidade de Guajará-Mirim (RO) como uma representação singular do que ocorre nas fronteiras da Amazônia brasileira, diferenciando dos processos que ligam a migração de bolivianos a São Paulo (SP) e Corumbá (MS), por exemplo.

Baeninger e Souchaud (2007) mostram com base nos dados do censo demográfico 2000 que o volume de imigrantes bolivianos no Brasil vem aumentando. Podemos então observar que não se trata de um fenômeno recente e que já é identificado em censos demográficos anteriores ao de 2010.

A comunidade nascida na Bolívia e residente no Brasil tem registrado aumento em seu volume em anos recentes. Em 2000, o censo demográfico brasileiro registrava 20.388 imigrantes bolivianos, tendo este contingente aumentado em 23,0%, entre 1991 e 2000 (era de 15.694 em 1991). Ressalte-se, contudo, que uma parte significativa da população boliviana escapa aos censos. Geralmente se considera que o subregistro de uma população estrangeira é tanto maior quanto se encontra em uma situação de fragilidade. Logo, é de se supor que o subregistro dos bolivianos será maior do que no caso de outras comunidades, particularmente as mais antigas, como são as européias. Com efeito, as comunidades chegadas há muito tempo beneficiaram, ao se instalarem, de políticas migratórias, facilitando a sua inserção. Por outro lado, a comunidade boliviana sofre provavelmente de seu estatuto social, população pobre e vulnerável, sendo mais exposta à exploração e a manter-se como indocumentada e ilegal (BAENINGER; SOUCHAUD, 2007, p. 4).

Os subregistros já identificados na pesquisa sobre bolivianos no Brasil com base no censo demográfico 2000 demonstram a necessidade de trabalhos em escala local para identificar os motivos da presença boliviana na fronteira, por exemplo. Para a nossa pesquisa em que identificamos o município de Guajará-Mirim (RO) como um dos principais destinos dos migrantes bolivianos, caracterizado tanto pela intensidade dos fluxos comerciais quanto pelas vantagens locais, já que corresponde à cidade gêmea de Guayamerín (Beni/Bolívia) do outro lado da fronteira, uma verdadeira conexão econômica direta em nível internacional.

Primeiramente, identificando quais os reflexos dos processos de transformação mundial guardam relações com os processos migratórios em uma escala local e quais as evidências históricas destes novos padrões migratórios podendo ainda identificar cenários futuros.

Em um segundo momento, cabe analisar as fontes de dados. No caso de muitos países, o censo demográfico é o principal instrumento para obter dados sobre população.

Apesar das desvantagens de alto custo, divulgação demorada e frequência reduzida, e a despeito de existirem hoje várias alternativas de coleta de informação, o censo demográfico ainda é o principal instrumento para obter dados sobre a população, principalmente nos países em desenvolvimento, onde existem relativamente poucas alternativas (HAKKERT, 1996, p. 15).

A discussão sobre fontes de dados precisa considerar também a questão temporal. Devido à migração possuir um caráter multifacetado, podendo assumir modalidades distintas ou até mesmo ser condicionada por fatores distintos, torna-se difícil compreender o comportamento migratório. Mesmo com os esforços de outras fontes de dados como as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil, as restrições (escalas geográficas) impostas pelo seu plano amostral juntamente com o desconhecimento das potencialidades (periodicidade) dessa fonte faz com que o censo seja a principal fonte para tratar a migração (CUNHA; JAKOB, 2011).

De qualquer maneira, tanto os censos como as PNADs, com alguns cuidados metodológicos e, sobretudo, muita criatividade, podem oferecer um conjunto de informações sobre os movimentos migratórios suficientemente consistentes e adequados para um conhecimento do fenômeno (CUNHA; JAKOB, 2011, p. 162).

Além dos censos demográficos brasileiros representarem a principal fonte para diversos estudos demográficos como as migrações internacionais, estes têm variado consideravelmente na sua qualidade e no seu escopo ao longo do tempo o que torna ainda mais difícil a manutenção de algumas pesquisas (RIGOTTI, 2011; RIGOTTI, 2012; HAKKERT, 1996).

Trabalhos como de Rigotti (2011) e Cunha (2012) apontam para as discontinuidades de dados sobre migração nos censos demográficos brasileiros. O censo 2010 que apesar de ter atingido um nível maior de informações sobre a migração não permite que algumas informações sejam comparadas com censos anteriores, devido a alterações nos quesitos.

Como principal fonte de informações sobre migrações, os quesitos censitários evoluíram, incorporando as críticas e sugestões de muitos estudiosos da população, a fim de captar mais adequadamente um fenômeno que adquiria cada vez mais complexidade. Pode-se dizer que o Censo Demográfico 2010 representa um ponto

alto de toda esta evolução, pois sem dúvida será o mais completo já realizado no Brasil. Isso traz aos demógrafos grande responsabilidade, impondo uma agenda de pesquisa para a década repleta de estudos comparativos, temporal e espacialmente. Mas também aponta para a necessidade de preenchimento de lacunas, além da incorporação de novas abordagens, novas técnicas e novos métodos, que auxiliem no desenvolvimento de novas teorias (RIGOTTI, 2011, p. 155).

Todavia, Rigotti (2012) aponta que mesmo com os problemas que os pesquisadores se deparam ao utilizar o censo para análise da migração, estes necessitam de pesquisas mais aprofundadas. Ou seja, mesmo com as limitações dos dados, os resultados da amostra apontam processos migratórios que devem ser considerados em pesquisas empíricas, quantitativas ou qualitativas.

Um proposta de reunir dados sobre migração foi o projeto *Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica (IMILA)* do Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia (CELADE). O objetivo desse projeto é quantificar e caracterizar a migração. Entretanto, para cumprir com tal objetivo o projeto se depara com uma série de limitações, pois os dados se referem apenas a estoques acumulados e não a fluxos e, além do mais, não permitem distinguir os migrantes documentados e indocumentados.

Pizarro (1998) já identificava as zonas fronteiriças e algumas tipologias de deslocamentos que lá ocorrem como o deslocamento laboral entre países como uma área a ser devidamente considerada em trabalhos sobre migrações a partir dos seus fluxos e padrões espaciais. No entanto, este assunto carece de maior atenção das autoridades.

Es irrefutable que la migración y la movilidad internacional de la población se han convertido en asuntos prioritarios para los Estados, las sociedades civiles y las organizaciones internacionales. Un denominador común es el objetivo de concertar y armonizar visiones y acciones, lo que exige identificar y definir adecuadamente las tendencias de los fenómenos observados y sus patrones en cuanto a especificidades territoriales, la cuantía de los desplazamientos y las características de quienes se desplazan, lo que permite aproximarse al conocimiento de sus factores determinantes y repercusiones de distinta índole. En este contexto, la información sobre migración internacional proporcionada por los censos nacionales de población ha mostrado ser indispensable y orientadora. No ha sido así en el caso de la movilidad, lo que daría lugar a proseguir el debate en torno de su inclusión en los censos (PIZARRO, 1998, p. 82).

Ao longo do tempo, os dados sobre migração nos censos demográficos brasileiros têm apresentado alterações quanto suas referências espaciais e temporais como identifica Cunha (2012).

A partir da Figura 1 se identifica que o número de itens sobre migração variou ao longo dos levantamentos censitários. Dos 15 itens utilizados para pesquisa sobre migração, 11 correspondem a referências espaciais e 4 a referências temporais. O uso destes itens tem sido

alterado. No último censo, 2010, 13 itens foram utilizados com algumas alterações de censos anteriores. É imprescindível a permanência e manutenção de todos os itens para a continuidade de estudos migratórios. Noutra caso, o prejuízo aos estudos migratórios poderá ser irreversível.

Figura 1: Modificações de referências espaciais e temporais nos censos demográficos brasileiros

TIPO DE INFORMAÇÃO	1960	1970	1980	1991	2000	2010
REFERÊNCIAS ESPACIAIS						
UF de nascimento	x	x	x	x	x	x
Nacionalidade	x	x	x	x	x	x
Condição de naturalidade	x	x	x	x	x	x
UF de residência anterior (última etapa)	x	x	x	x	x	x
Município de residência anterior (última etapa)			x	x		x
Situação do domicílio de residência anterior	x	x	x	x	x (1)	
Mobilidade intramunicipal entre situação			x	x		
UF de residência cinco anos antes (data fixa)				x	x	x
Município de residência cinco anos antes (data fixa)				x	x	x
Município de trabalho ou estudo		x	x		x	x (2)
Morador do domicílio no exterior						x (3)
REFERÊNCIAS TEMPORAIS						
Tempo de residência no município	x	x	x	x	x	x
Tempo de residência no estado		x	x	x	x	x
Tempo de residência no país				x	x	x
Ano da última partida de moradores no exterior						x (3)

Fonte: Adaptado de Cunha (2012)

- (1) Nesse caso refere-se à data fixa.
(2) O censo demográfico de 2010 separa trabalho de estudo.
(3) Essa informação é encontrada no boletim do universo.

No Brasil, regiões como a Amazônia são muito difíceis de obter dados para se realizar estatísticas confiáveis. O censo demográfico³ acaba sendo a principal fonte para a análise das migrações internacionais na região, portanto, esta fonte é importante para apontar processos que devem ser investigados mais profundamente (ARAGÓN, 2009).

Além do mais, é apenas com o uso do banco de dados da amostra do censo demográfico que podemos construir uma análise com maior detalhamento da migração

³ O censo demográfico brasileiro de 2010 é a principal fonte de dados secundários deste trabalho. Serão utilizados como fontes complementares: o censo demográfico boliviano de 2012 e as PNAD pós-2010.

internacional na Amazônia brasileira e isto porque o banco de dados do universo do censo não permite tal aprofundamento. Daí a necessidade de se utilizar os microdados (LIRA, 2010).

O Censo do universo permite maior precisão na pesquisa, pois são coletadas informações de toda a população, porém são poucas as informações levantadas. A amostra, por outro lado, inclui somente uma parte da população selecionada aleatoriamente, mas coleta uma quantidade maior de informações, que com as devidas ponderações gera estimativas estatisticamente equivalentes as do universo (LIRA, 2010, p. 33).

Dentre as vantagens de utilizar os microdados da amostra do censo demográfico brasileiro, podemos citar que este nos permite inferir sobre diferentes processos migratórios (recortes temporais e espaciais e por agrupamentos de pessoas). Por exemplo, pode-se identificar o país de origem de um determinado grupo de migrantes formado pela nacionalidade e assim identificar a última residência destes. Outra vantagem importante é o auxílio que estes dados nos permitem na construção do perfil socioeconômico⁴ dos migrantes o qual deriva dos aspectos selecionados pelo pesquisador como sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda.

Quanto às desvantagens da amostra do censo, podemos citar as que fizeram parte das preocupações deste trabalho como a escala geográfica de análise em que a delimitação regional não corresponde a área total das unidades de federação como no caso do Maranhão e o reconhecimento de outras UF com dinâmicas sociais e ambientais diferentes do que ocorre na área do bioma Amazônia⁵ como no caso do Mato Grosso.

Outra questão importante a ser destacada enquanto desvantagem é a análise da migração internacional intrarregional, ou seja, a análise da migração entre países amazônicos em que os dados não permitem identificar se o indivíduo migrante é procedente da porção amazônica⁶ de seu país de origem e por isso quando analisamos o censo demográfico brasileiro não nos referimos às “Amazônias nacionais” e sim aos “países amazônicos”.

Villa e Pizarro (2001) mostram que mais importante que a análise minuciosa dos volumes migratórios internacionais não tão expressivos quanto outrora, a origem destes estrangeiros apresenta um fenômeno que deve possuir uma atenção mais cuidadosa não

⁴ As variáveis utilizadas para a análise correspondem às questões socioeconômicas aplicadas aos migrantes internacionais, mais especificamente aos migrantes de países amazônicos (sexo, idade, escolaridade e renda) assim como variáveis referentes as etapas migratórias possíveis de serem contabilizadas com o censo (país de nascimento, última residência e data-fixa).

⁵ Neste trabalho, fora utilizado o recorte geográfico estabelecido por lei (BRASIL, 1953), Amazônia Legal brasileira ou apenas Amazônia brasileira para fins de gerar resultados que possam ser aproveitados por órgãos e instituições interessadas ou responsáveis sobre a temática aqui abordada.

⁶ Identificar migrantes provenientes e procedentes de uma determinada localidade no planeta é inviável devido ao tamanho que o arquivo dos microdados teria apenas para obter esta informação logo a unidade de análise são os países em sua área total.

apenas para entender os novos fluxos que se apresentam nos dados demográficos, mas ampliar esse entendimento para outras dimensões também significativas intimamente ligadas a migração deste novo contingente.

La migración internacional constituye uno de los factores de mayor importancia en la explicación de como evolucionaron las sociedades de América Latina y el Caribe. Más allá de la profundidad de sus raíces —de merecido reconocimiento en la historia, la persistencia y los sucesivos cambios de la migración no parecen haber encontrado una dedicación igualmente sostenida entre los decisores públicos de la región. El tema emerge a la luz cada cierto tiempo y como respuesta a la percepción de que alguno de sus efectos o características está configurando un problema de relevancia social. Así, con una frecuencia cada vez mayor, se alzan voces para expresar aspiraciones o visiones críticas sobre el tipo de inmigrantes que cabe estimular, aceptar o rechazar; ello suele conllevar el diseño o la reformulación de las normas que rigen los desplazamientos de personas a través de las fronteras (VILLA; PIZARRO, 2001, p. 22).

Contudo, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição dentre os componentes da dinâmica demográfica. Torna-se necessário determinar um tempo e um espaço para caracterizar, identificar e diferenciar fluxos migratórios. E isso é ainda mais complexo quando envolve as migrações internacionais em que questões como a subenumeração da população e identificação dos emigrantes principalmente na situação de indocumentados (JAKOB, 2011). Estes são apenas alguns dos desafios enfrentados para se analisar a migração internacional na Amazônia brasileira.

MUDANÇAS NA ORIGEM DA IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA

A imigração internacional para a Amazônia brasileira não é algo novo, esse processo acompanha a região desde a sua formação territorial assim como aconteceu com o país. Assim, a migração internacional é, sobretudo, um processo histórico que está ligado à ocupação de todo o território nacional independente da região. Porém, quando nos referimos aos últimos decênios, identificamos uma mudança na origem dos principais volumes migratórios.

Logo, para entender a dinâmica migratória internacional recente da Amazônia brasileira é necessário rever o contexto histórico das migrações internacionais para a região. É utilizado enquanto ponto de partida o período colonial (século XVI) onde a chegada dos portugueses à Amazônia representava a apropriação dos europeus sobre as terras brasileiras acompanhada pela migração forçada de escravos africanos que perdurou por três séculos (século XVII ao XIV).

La migración internacional ha constituido un aspecto esencial de la historia de América Latina. En los cinco siglos que han transcurrido desde la ocupación de los territorios por los reinos de España y de Portugal, es posible identificar cuatro grandes etapas en el proceso migratorio. La primera se inicia con la Conquista y finaliza con la Independencia y se caracteriza por la incorporación de población que venía de los territorios metropolitanos y de población africana en régimen de esclavitud. La segunda, en la que los países de América Latina y el Caribe y muy particularmente la región sur del continente, recibieron una parte de la gran corriente de emigración europea de la segunda mitad del siglo XIX y principios del XX. La tercera fase transcurre desde 1930 hasta mediados de la década de 1960 y en ella el fenómeno dominante está dado por los movimientos internos de población hacia las grandes metrópolis; la migración internacional adquiere entonces un carácter regional y fronterizo y funciona como complemento de la migración interna. La cuarta fase se da en las últimas décadas del siglo XX, cuando el saldo migratorio pasa a ser sostenidamente negativo y la emigración hacia los Estados Unidos y otros países desarrollados se convierte en el hecho dominante del panorama migratorio de la región (PELLEGRINO, 2003, p. 11).

O processo de ocupação da Amazônia brasileira ocorreu nos moldes da ocupação da América Latina como apresenta Pellegrino (2003), sendo primeiramente marcada pela ocupação européia, principalmente portuguesa e espanhola. A segunda etapa marcada pelas grandes ondas migratórias provenientes de países europeus, mas também do Japão por diferentes razões políticas, econômicas e sociais com os maiores volumes registrados no início do século XX. Posteriormente, o período marcado pelos movimentos internos principalmente da região Nordeste em direção à Amazônia. E o último período marcado pela retração dos fluxos imigratórios tanto internos quanto internacionais (PELLEGRINO, 2003; ARAGÓN, 2009).

Neste último período, identificamos algumas mudanças quanto aos fluxos imigratórios internacionais. Destacou-se a redução dos saldos migratórios e mudanças na origem dos principais fluxos migratórios com uma distribuição espacial seletiva destes estrangeiros na região. Os registros dos países de origem migratória nos últimos censos demográficos brasileiros mostraram que houve mudanças na origem e também nos volumes de migrantes internacionais que historicamente já foi bastante significativa para a composição da população na Amazônia brasileira. Assim, os efeitos das mudanças de origem da migração precisam ser analisados.

Contudo, as melhorias em infraestrutura e comunicação nas fronteiras internacionais podem vir a intensificar a mobilidade populacional com os países vizinhos. A extensão das fronteiras internacionais da Amazônia brasileira é outro elemento que certamente possibilita e possibilitará desdobramentos significativos para essa região.

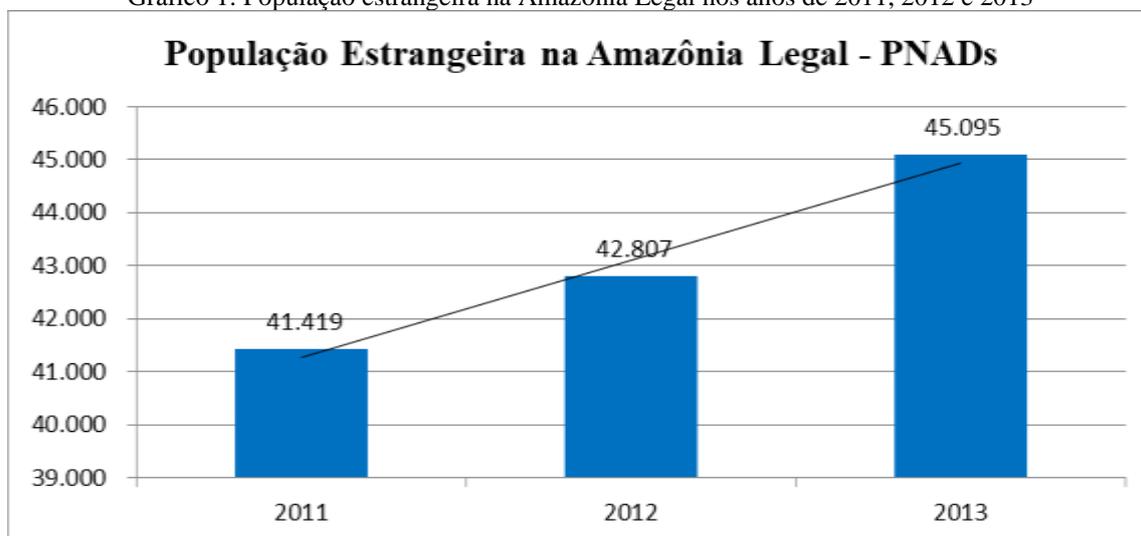
Apesar das diferentes implicações sobre análise de dados sobre migração internacional na Amazônia brasileira, se faz necessário entender os motivos da mudança de origem dos

fluxos migratórios, assim como identificar os novos fluxos que surgem, pois mesmo não possuindo grandes volumes, não diminui a importância da informação, muito pelo contrário, deve-se buscar meios de compreender estes pequenos números.

Os dados das PNAD de 2011, 2012 e 2013 (Gráfico 1) têm mostrado um incremento substancial no número de migrantes internacionais na Amazônia brasileira. Se em 2000 o censo apontava um total de 29.741 pessoas, em 2010, o censo demográfico mostra que a população de imigrantes internacionais na região era de 33.218 pessoas. A PNAD de 2013 estima um total de cerca de 45 mil pessoas (IBGE, 2013).

Se tomarmos em conta que os processos mais recentes como a chegada de imigrantes haitianos e senegaleses não foram aferidas pelo censo demográfico de 2010, talvez estes imigrantes recentes (haitianos, senegaleses e etc.) somados à concentração de imigrantes nas fronteiras (sobretudo provenientes de países fronteiriços) sejam a resposta para esse aumento. Nas fronteiras o destaque é relacionado a migrantes naturais e procedentes de países amazônicos, mas principalmente vindos da Bolívia.

Gráfico 1: População estrangeira na Amazônia Legal nos anos de 2011, 2012 e 2013



Fonte: PNAD (2011; 2012; 2013)

Os fluxos migratórios internacionais contemporâneos estão cada vez mais articulados com a reestruturação econômica internacional e, de acordo com Baeninger (2012), a migração internacional transfronteiriça passou a fazer parte do cenário nacional. E isso devido à importância da Bolívia na entrada de novos imigrantes tanto nas áreas de fronteira quanto em direção à metrópole paulista.

Nas últimas décadas do final do século 20, o Brasil reabriu suas portas para o debate acerca da imigração internacional. Em um primeiro momento, tratou-se de focalizar o país como emissor de população para países desenvolvidos, e foi justamente nesse contexto que a imigração boliviana foi decisiva para o reconhecimento da sociedade brasileira também como receptora de novos contingentes de imigrantes (BAENINGER, 2012, p. 7).

Concentrar as análises na dinâmica migratória boliviana significa apresentar uma contribuição científica para um fluxo ainda pouco estudado visto que quando se menciona a migração de bolivianos para o Brasil logo se pensa nos fluxos em direção a São Paulo e o que se pretende mostrar neste trabalho é o fluxo localizado na Amazônia brasileira que possui uma distribuição espacial peculiar.

Todavia, a seletividade na distribuição espacial de imigrantes internacionais na Amazônia brasileira se diferencia em diversos aspectos. No caso dos bolivianos, a distribuição ganha novos contornos sendo importante para áreas de fronteira internacional, mas também para São Paulo (JAKOB, 2013; BAENINGER, 2012).

Ainda podemos também citar a concentração de bolivianos em Corumbá (MS), conforme aponta Peres (2009).

Os dados censitários permitem identificar três situações distintas em termos de entrada dos imigrantes internacionais nos estados da Amazônia Legal no período recente. Um primeiro movimento acontece nas áreas de fronteira internacional, onde a circulação de pessoas é regulada por um conjunto específico de regras. Esse é o caso principalmente dos bolivianos, e em menor escala dos peruanos e colombianos. Um segundo movimento se caracteriza pela busca, por parte dos imigrantes, de centros urbanos maiores, como as capitais estaduais e alguns pólos regionais. É o que acontece de maneira mais evidente com peruanos e colombianos. O terceiro movimento tem como característica a busca por áreas de ocupação de fronteira de ocupação do território, o que ainda existia na Amazônia Legal durante a década de 2000. Já para aqueles que se destinam à RM de São Paulo, os dados mostram que a maioria vai diretamente de seus países para lá, especialmente para a cidade de São Paulo (JAKOB, 2013, p. 157).

Podemos então identificar três movimentos distintos de bolivianos para o Brasil. O primeiro com destino a Amazônia brasileira e que se concentra na faixa de fronteira; o segundo com destino a São Paulo, capital; e o terceiro também situado na fronteira, porém, no estado do Mato Grosso do Sul.

A QUESTÃO DA MIGRAÇÃO DE FRONTEIRA

A fronteira se configura como um dos principais destinos de imigrantes na Amazônia brasileira (ARAGÓN, 2014). Aqueles naturais e procedentes de países amazônicos, em muitos casos, têm aí o seu destino. Todavia, é importante identificar o outro lado da fronteira. Identificamos por meio das referências supracitadas a importância do lado brasileiro para os

fluxos migratórios internacionais, mas teria o lado estrangeiro da fronteira uma dinâmica semelhante?

Assim, buscamos apontar no censo boliviano mais recente as implicações espaciais da migração na Bolívia a fim de comparar posteriormente com as informações censitárias do censo demográfico brasileiro mais recente.

A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARA A AMAZÔNIA BOLIVIANA

Para análise da migração internacional na Bolívia foi utilizado dados estoque do último censo demográfico boliviano para verificar as semelhanças com os dados do censo brasileiro quanto à origem e distribuição.

O volume total de estrangeiros que residiam na Bolívia, de acordo com o censo de população de 2012, foi de 127.645 pessoas (Tabela 1).

Tabela 1 – Estrangeiros segundo país de nascimento, Bolívia, 2012

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa (%)
Argentina	38.165	29,9
Brasil	22.992	18,0
Espanha	10.906	8,5
Perú	10.098	7,9
México	8.422	6,6
EUA	4.376	3,4
Chile	4.235	3,3
Paraguai	3.845	3,0
Colômbia	2.657	2,1
Alemanha	1.809	1,4
Cuba	1.588	1,2
Japão	1.486	1,2
Itália	1.274	1,0
Canadá	1.236	1,0
França	1.110	0,9
China	1.008	0,8
Outros países (127)	9.364	7,3
Ignorado	3.074	2,4
Total	127.645	100,0

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

A Tabela 1 destaca ainda a importância de Argentina e Brasil na distribuição relativa dos estrangeiros residentes na Bolívia, com 29,9% e 18%, respectivamente. No país também são identificados estrangeiros de 142 países diferentes, sendo que a maior parte deles é

oriunda de países da América do Sul. Podemos então considerar que a migração internacional para a Bolívia ocorre de forma mais acentuada entre os países com os quais possui fronteira.

Há algumas implicações técnicas para fazer o recorte dos dados apenas para a Amazônia boliviana visto que não apenas uma porção do departamento de Santa Cruz corresponde à região. É utilizado o limite dos departamentos na análise dos dados.

Nesse sentido, a Tabela 2 identifica o departamento (divisão política administrativa boliviana que se assemelha com as UF adotadas no Brasil) de residência da população estrangeira.

Tabela 2 – Departamento de residência da população estrangeira, Bolívia, 2012

País de nascimento	Departamentos									
	Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosi	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total
Argentina	3.095	4.523	6.844	1.064	7.525	5.880	8.948	239	47	38.165
Brasil	207	2.461	4.208	161	81	141	12.812	1.219	1.702	22.992
Espanha	426	926	3.252	120	127	191	5.405	434	25	10.906
Peru	228	3.908	2.028	227	148	199	2.951	216	193	10.098
México	33	308	233	13	5	914	6.821	93	2	8.422
E. U. A.	90	943	1.307	18	31	100	1.773	107	7	4.376
Chile	71	1.111	829	305	323	78	1.444	57	17	4.235
Paraguai	27	220	133	12	14	369	3.039	29	2	3.845
Colômbia	44	385	298	31	25	63	1.718	82	11	2.657
Alemanha	163	635	231	15	79	46	584	55	1	1.809
Cuba	65	320	224	77	75	75	644	61	47	1.588
Japão	10	149	67	4	29	9	1.044	160	14	1.486
Itália	29	234	438	19	30	29	422	72	1	1.274
Canadá	35	130	60	11	22	11	957	8	2	1.236
França	99	421	101	7	158	30	257	36	1	1.110
China	9	147	113	21	72	20	601	24	1	1.008
Outros										
Países (127)	355	2.348	1.419	84	337	274	4.213	315	19	9.364
Ignorado	138	177	195	218	533	259	1.174	329	51	3.074
Total	5.124	19.346	21.980	2.407	9.614	8.688	54.807	3.536	2.143	127.645

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

O departamento de Santa Cruz é o que possui maior quantidade de estrangeiros com 54.807 pessoas e é também o departamento com maior número de imigrantes brasileiros, com 12.812.

Mesmo com o destaque da migração de argentinos para a Bolívia, busca-se identificar se a presença de migrantes provenientes apenas de países amazônicos possui uma configuração semelhante com os resultados do censo demográfico brasileiro sobre a Amazônia brasileira. Nesse sentido, identifica-se que 29,3% do total de estrangeiros residentes na Bolívia são oriundos de países amazônicos, 37.343 pessoas (Tabela 3).

Tabela 3 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência, Bolívia, 2012

País de nascimento	Departamento de residência									
	Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosí	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total
Brasil	207	2.461	4.208	161	81	141	1.2812	1.219	1.702	22.992
Colômbia	44	385	298	31	25	63	1.718	82	11	2.657
Equador	27	231	154	8	12	39	416	11	1	899
Guiana	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Francesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guiana	-	-	1	-	-	-	3	-	-	4
Perú	228	3.908	2.028	227	148	199	2.951	216	193	10.098
Venezuela	12	272	97	4	-	29	264	11	3	692
Total	518	7.257	6.786	431	266	472	18.164	1.539	1.910	37.343
(%)	1,4	19,4	18,2	1,2	0,7	1,3	48,6	4,1	5,1	100,0

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

Observa-se que entre os imigrantes de países amazônicos, o fluxo de brasileiros apresenta-se em maior número, com 22.992, o segundo lugar em quantidade de migrantes residentes na Bolívia fica com o Peru, com um total de 10.098, seguido da Colômbia com 2.657 e o Equador, com 899 migrantes.

Segundo a Tabela 3, quanto ao departamento de residência dos estrangeiros nascidos em países amazônicos, destaca-se o departamento de Santa Cruz com 18.164 pessoas equivalente a 48,6% do total, seguido pelos departamentos de La Paz, 7.257, e Cochabamba, 6.786. Cabe salientar que Santa Cruz é um dos três departamentos correspondentes à Amazônia boliviana (os demais departamentos amazônicos são: Pando e Beni).

A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA

Tendo em vista as limitações de análise comparativa que existe entre os dados do censo de população da Bolívia e o censo demográfico brasileiro, como possuem volumes populacionais diferentes visto que um retrata a população da Bolívia e outro a população do Brasil, corresponderem a tempos diferentes, pois o Censo da Bolívia foi feito em 2012 e o Censo do Brasil em 2010 e por fim por retratarem processos diferentes visto que refletem realidades diferentes. Desse modo, a análise comparativa entre os censos foi limitada a algumas questões semelhantes presentes nos dois Censos sobre a origem dos imigrantes, períodos de chegada e distribuição.

Quanto ao país de nascimento, Bolívia, Peru e Paraguai são os países com maior população estrangeira na Amazônia brasileira com 5.314, 5.102 e 2.873 pessoas, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 – Estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa (%)
Bolívia	5.314	16,0
Peru	5.102	15,4
Paraguai	2.873	8,6
Portugal	2.469	7,4
Japão	2.412	7,3
Colômbia	2.219	6,7
Guiana	1.795	5,4
Estados Unidos	1.444	4,4
Espanha	1.006	3,0
Outros países (68)	8.584	25,8
Total	33.219	100,0

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Segundo a Tabela 5, Rondônia se destaca dentre as UF de residência de estrangeiros por país de nascimento na Amazônia brasileira, com 2.681 bolivianos.

Tabela 5 – UF de residência de estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010

País de nascimento	Unidade da federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Paraguai	522	33	57	24	157	20	-	86	1.974	2.873
Portugal	223	9	481	48	907	57	134	307	304	2.469
Japão	77	33	551	56	1.073	43	40	79	459	2.412
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
EUA	258	15	286	7	475	-	58	85	261	1.444
Espanha	189	11	220	-	197	16	69	74	230	1.006
Outros países	390	114	2.138	674	2.139	777	375	619	1.356	8.584
Total	4.689	1.511	9.777	2.721	5.291	979	768	1.547	5.935	33.219

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Destacam-se os países amazônicos que correspondem a 15.989 pessoas residentes na porção brasileira da região em 2010 e equivalente a 48,1% do total de estrangeiros na região. Ressalta-se também Bolívia como o país que mais possui estrangeiros residentes (Tabela 6).

Tabela 6 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por UF de residência, Brasil, 2010

País de nascimento	Unidade da federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
Guiana Francesa	-	-	9	56	161	428	-	6	5	665
Venezuela	21	9	171	306	106	8	-	10	10	640

Suriname	-	-	-	13	105	13	-	92	-	222
Equador	-	-	-	-	10	8	-	-	13	31
Total	3.051	1.305	6.225	2.287	723	522	93	405	1.378	15.989

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Como apontado anteriormente, o volume de bolivianos na Amazônia brasileira está relacionado com a distribuição espacial destes migrantes em áreas de fronteira. Peres (2009) chama atenção para a importância das mulheres nessa dinâmica entre Brasil e Bolívia, pois a concentração de bolivianas na fronteira se destaca em municípios de fronteira como Corumbá (MS). Entretanto, os dados aqui analisados não englobam este município visto que o mesmo não pertence à Região Amazônica.

Desta forma, a distribuição de bolivianos na Amazônia brasileira corresponde a um padrão de migração do tipo curta distância, visto que os imigrantes bolivianos se concentram principalmente na faixa de fronteira, o que implica em pensar também na mobilidade que existe na fronteira.

a questão das fronteiras e das áreas limítrofes entre os países apresenta uma outra faceta das mudanças nesses movimentos populacionais – são muitas as especificidades que cercam essa mobilidade. Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não esteja ocorrendo um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir, incitando, inclusive, uma redefinição dos fenômenos emergentes que requerem análise (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 98).

Destacamos as cidades gêmeas como destinos importantes para a migração e como espaços importantes de mobilidade devido à dinâmica social que ocorre entre os núcleos urbanos dispostos simetricamente dos dois lados da fronteira. No caso da distribuição de bolivianos na Amazônia brasileira, ressaltamos o município de Guajará-Mirim (RO) e que sua proximidade geográfica com o município de Guayaramerín (Bolívia) resulta em um intercâmbio de pessoas, serviços, capitais e informação no mesmo padrão que ocorre entre outras cidades gêmeas na Amazônia. Mas, segundo Steiman (2002), esse intercâmbio entre cidades gêmeas ocorre de modo assimétrico, seja de modo complementar ou competitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua posição singular, as cidades gêmeas formam subespaços estruturados dentro da faixa de fronteira, onde se realizam preferencialmente fluxos transfronteiriços. A

proximidade espacial destas cidades gêmeas, localizadas junto ao limite internacional, responde pela inserção destas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional.

Estes fluxos transfronteiriços são complexos, pois envolvem tanto a mobilidade quanto a migração internacional decorrentes de aspectos das fronteiras nacionais, da soberania e de processos sociais. As recentes dinâmicas migratórias, caracterizadas pelos significativos fluxos para a Região Amazônica, provenientes, principalmente da Bolívia, assumem posições de destaque no que concerne aos movimentos internacionais para o Brasil.

Portanto, o processo migratório aponta para mudanças importantes ligadas principalmente à busca de trabalho ou melhores condições de vida, o que pode vir a resultar em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas (ARAGÓN, 2009).

Por fim, a migração segue viva na fronteira, uma vez que é possível identificar a partir da distribuição espacial que a migração para a fronteira não conduz necessariamente a sucessivas migrações até chegar aos grandes centros urbanos, os migrantes com destino à fronteira tem nela, em certas situações, sua etapa final (SOUCHAUD; CARMO; FUSCO, 2006).

Contudo, a partir da perspectiva de que as mudanças na conjuntura econômica internacional ficaram mais intensas nas décadas de 1980 e 1990 e tendo como pano de fundo a globalização, as migrações internacionais podem gerar mudanças significativas quanto ao desenvolvimento e redução da pobreza dependendo de políticas que compreendam a importância delas.

Segundo Machado (2009), a formação dos mercados ou blocos transnacionais como o caso do MERCOSUL estimulou também uma mudança de perspectiva geográfica sobre a faixa de fronteira que passou de uma zona periférica ou marginal dos Estados Nacionais para uma posição geográfica central nos processos de integração regional.

No caso da Amazônia brasileira, analisado pelos dados do censo demográfico brasileiro de 2010, os volumes migratórios que mais chamam atenção são os intrarregionais ou intra-amazônicos provenientes de outros países amazônicos concentrados nos municípios da faixa fronteira em especial nas cidades gêmeas com destaque para Guajará-Mirim (RO).

Será que por meio das motivações que levam os indivíduos a atravessar a fronteira é possível identificar um perfil semelhante a um indivíduo como o descrito nos dados censitários? A residência-base identifica imigrantes internacionais que têm na mobilidade transfronteiriça a configuração de espaços de vida?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÓN, Luis E. . **Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia**. Biblio 3w (Barcelona), v. 1067, p. 1-20, 2014.

_____. Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia. In: Luis E. Aragón. (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. 1ed. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará, 2009, v. 1, p. 11-37.

BAENINGER, Rosana (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. 1. ed. Campinas, SP: NEPO-UNICAMP, 2012. v. 1. 315p .

_____; SOUCHAUD, Sylvain. Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna : o caso dos bolivianos no Brasil. CEPAL: **Migración interna y desarrollo en Brasil**: diagnóstico, perspectivas y políticas. Brasília, 2007.

_____; PATARRA, Neide Lopes . **Mobilidade Espacial da População no Mercosul: Metrópoles e Fronteira**. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), ANPOCS - São Paulo, v. 21, p. 83-102, 2006.

BRAGA, F. G.; FAZITO, D. **Migrações complementares**: sobreposições escalares entre os movimentos internos e internacionais nas conexões entre Brasil e Paraguai. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 561-576, 2014.

COURGEAU, Daniel. **Méthodes de Mesure de la Mobilité Spatiale**: Migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Éditions de L’Institut National d’Études Démographiques. 1988. 306p.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Retratos da mobilidade espacial no Brasil**: os censos demográficos como fonte de dados. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XX, Nº 39, p. 29-50, jul./dez. 2012

_____. (org) **Mobilidade Espacial da População**: Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011 (introdução, cap. VII e VIII).

HAKKERT, Ralph. **Fontes de dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

INTERNATIONAL MIGRATION INSTITUTE. **Towards a New Agenda for International Migration Research**, 2006.

MACHADO, Lia Osório. Integração na Faixa de Fronteira. **Revista Espaço Regional**, Brasília, v. 4, p. 6-8, 2009.

MARTINE, George. **Globalização inacabada**: Migrações internacionais e pobreza no século 21. In São Paulo em Perspectiva. V.19, n.3, p.3-22 jul/set.2005.

NACIONES UNIDAS, **Métodos de Medición de la Migración Interna**, Manual VI, Nueva York, 1972 (introdução, capítulo 1 e 2).

PATARRA, Neide Lopes, BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no

Mercosul: metrópoles e fronteira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS – São Paulo, v. 21, 2006. p. 83-102.

PELLEGRINO, A. **Tendencias de la migración internacional en América Latina y el de Caribe en la segunda mitad del siglo XX**. En: OTEIZA, Enrique. Patrones migratorios internacionales en América Latina. Ed. EUDEBA. Buenos Aires, 2010.

PERES, Roberta Guimarães. **Mulheres na fronteira**: a migração de bolivianos para Corumbá – MS. Tese. UNICAMP. Campinas, 2009.

PIZARRO, Jorge Martinez. **la migracion internacional en los censos de poblacion**. Santiago, 1998.

RIGOTTI, José Irineu. **Reflexões sobre as tendências da redistribuição espacial da população no Brasil, à luz dos últimos resultados do Censo Demográfico 2010**. Ciência e Cultura, v. 64, p. 54-57, 2012.

_____. Dados censitários e técnicas de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. In: José Marcos Pinto da Cunha. (Org.). **Mobilidade Espacial da População**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. 1ed. Campinas: NEPO\UNICAMP, 2011, v. 1, p. 141-156.

SOUCHAUD, Sylvain, CARMO, Roberto Luiz; FUSCO, Wilson. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. In: **TEORIA E PESQUISA**. São Paulo, v.16. n.1, jan./jun.2007. p. 39-60.

VILLA, M.; MARTÍNEZ, J. **Tendencias e Patrones de la Migración Internacional em América Latina y Caribe**. In: Simpósio sobre migraciones internacionales en las Américas. **Anais...** Costa Rica: OIM/CEPAI-CELADE/FNUAP, 2000 2001.